



Eixo Temático

2. Educação no campo e políticas públicas

Título

EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO: NOVA VIVENCIA PARA A EDUCAÇÃO NO CAMPO

Autora

Suely Cristina Soares da Gama Pereira¹

Instituição

Universidade federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Palavras-chave

Educação Infantil. Educação no Campo e Infância

Resumo

A Educação Infantil é considerada um direito da criança de zero a seis anos de idade desde a Constituição de 1988 e a primeira etapa da Educação Básica desde a Lei 9394/96. Nesse contexto, aqui se tem bebês e crianças pequenas, convivendo em espaços coletivos, considerados como instituições de ensino ou educacionais, que fazem parte dos Sistemas de Ensino, mas que precisam ser mantidos íntegros, no sentido de garantir as especificidades dessa etapa educacional e, ainda, estar organizado de forma que as crianças possam ter seus aprendizados garantidos, vivendo as suas infâncias em plenitude. Assim sendo, o referencial teórico escolhido, teve o viés na Educação do Campo e na Educação Infantil, analisando como a infância é abordada nesse espaço que é o campo, de que forma o processo de ensino aprendizagem na educação infantil, tem sido garantido sendo preservado aquilo que é primordial para a sua constituição de criança, e aqui, garantindo a sua infância. Consultamos também as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e da Educação Infantil, o Plano Nacional de Educação e a LDBEN N. 9.394/1996 que trazem discussões sobre a educação, educação infantil, educação infantil do campo. Neste artigo colocamos em evidência alguns aspectos importantes sobre a educação Infantil, enfatizando, principalmente, a criança e o desenvolvimento da primeira infância. Sendo que a educação infantil das crianças do campo podem assumir diversas significações, desde

¹ Mestre em desenvolvimento local –UCDB , especialista em educação do campo pela UFMS, graduada em pedagoga pela IESF, professora no curso de especialização educação do campo na UFMS.



um espaço de descobertas sobre o próprio mundo, por meio das brincadeiras e experimentação de sensações, atreladas aos conhecimentos da sua comunidade.

O Entrelaço da Educação Infantil no Campo

A Educação Infantil, apesar de ser considerada como a primeira etapa da Educação Básica, enfrenta muitos desafios, entre estes, estabelecer a sua própria identidade garantindo seus princípios, onde o cuidar e o educar não se desvinculem e o espaço educativo deve enaltecer o período de vida em que se encontra, ou seja, a infância das crianças deve ser cultivada, no processo educacional.

Segundo SARMENTO (2007) as distinções entre infância e a fase adulta são produtos de construções históricas da sociedade ocidental e, são implícitas de valores culturais, econômicos e sociais, determinados por esta sociedade, produzindo assim, diferentes infâncias, dependendo do contexto social que se constitui. Assim, Müller ao tratar das diferentes infâncias diz:

[...] sempre houve várias infâncias, distintas entre si por condição social, por idade, por sexo, pelo lugar onde a criança vivia, pela cultura, pela época, pelas relações com os adultos. Mas também eram diferentes as infâncias dependendo de quem as olhava de quem as registrava, de quem as comentava, de quem investia nela. (2007, p. 96).

Para AGOSTINHO (2005 p. 73), as crianças “trazem a marca da geração a que pertencem”, isto quer dizer que elas vivenciam suas infâncias no contexto histórico em que estão inseridas, sendo assim, compartilham e produzem, junto aos adultos, os valores culturais, sociais, econômicos e religiosos. Em um olhar mais aprofundado sobre a infância, pode-se dizer que a criança é a personagem central desse processo.

Nesse sentido, segundo LOPES E VASCONCELLOS (2005), devemos pensar que não existe uma só infância, e sim, várias infâncias, com especificidades diferenciadas e com formas de aprendizado de acordo com as sua realidade.

Desta maneira a concepção de infância não prescinde da observação do tempo e do espaço em que ela está inserida, é a dimensão do espaço social e do tempo histórico que determina quem é o sujeito criança, as experiências e relações estabelecidas nesse



tempo e nesse espaço, contribuem para a sua aprendizagem partindo sempre da realidade vivida.

Sabemos que a criança em contato com diferentes contextos e situações, se apropria destes e, lhes dão novos significados, ela dá significado aos conhecimentos novos, ressignifica seus aprendizados anteriores, cria novas hipóteses e constrói novas histórias.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) tratando sobre esta questão, apresenta a criança como sujeito histórico e social; com capacidades próprias de agir e pensar o mundo, um sujeito que utiliza diferentes linguagens no processo de construção do conhecimento, sendo a aquisição deste um trabalho de criação, significação e ressignificação. Assim afirma-se, a concepção de criança no Referencial:

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (1998, p. 21-22).

OS Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006) lançado após o RCNEI o referendam, tratando-se da concepção de infância que apresentamos acima. Este documento objetiva estabelecer padrões de referência em termos da qualidade da educação infantil, é um documento orientador para o sistema educacional, no que tange a organização e funcionamento das instituições de Educação Infantil. Ali constam que:

As competências dos sistemas de ensino e a caracterização das instituições de educação infantil a partir de definições legais, entendendo que um sistema educacional de qualidade é aquele em que as instâncias responsáveis pela gestão respeitam a legislação vigente. (2006, p.10).

Outro documento é a Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação (BRASIL, 2006) que tem por finalidade

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



fornecer subsídios para um processo democrático de implementação das políticas públicas para as crianças de zero a seis anos.

Este documento defende a concepção de criança como criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeito de direitos, um ser sócio histórico, produtor de cultura e nela inserido.

E, aqui não poderíamos deixar de pontuar um documento específico que são as Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo, que tem por objetivo dialogar com os professores que realizam as práticas desta etapa educacional, junto as crianças que do campo, onde se pensa o tempo, o espaço e as crianças que ali vivem, pois conforme PASUCH E SILVA (2009):

(...) é importante considerar que as crianças do campo possuem seus próprios encantos, modos de ser, de brincar e de se relacionar. As crianças do campo têm rotinas, experiências estéticas e éticas, ambientais, políticas, sensoriais, afetivas e sociais próprias. Os tempos de plantar e de colher, os ciclos de produção, de vida e de morte, o tempo das águas e estiagem, as aves e bichos do mato, dos mangues, dos pantanais, a época de reprodução dos peixes, aves, pássaros e outros animais, o amanhecer e o entardecer, o tempo de se relacionar com os adultos e crianças, tudo isso marca possibilidades diferenciadas de viver a infância, na multiplicidade que o campo brasileiro se configura, numa relação orgânica com a terra que pinta os pés com força e marca a pele, os dedos e as unhas e delinea sorrisos.

Percebe-se assim que a concepção de criança, de infância e de educação infantil no/do campo vem sendo construído ao longo da história e nos documento que hoje vigoram, mas aqui já deixamos alguns registros sobre o tema.

Contextualizando a Educação Infantil no Campo e os Sujeitos

A Escola Municipal Izauro Bento Nogueira está localizada no Município de Anhanduí, a 55 km de Campo Grande. Possui 11 salas de aulas, com crianças matriculadas desde a pré-escola até o 9º ano. Há 26 professores na instituição e todos possuem curso superior. A diretora tem formação em pedagogia, e conta com a ajuda de um Diretor Adjunto Julio Anibal e dois Coordenadores Pedagógicos: Ligia Antonio e Valdir Romano.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



A instituição de ensino tem em média 500 alunos matriculados, sendo que 50 são da Pré-escola, com 01 turma no matutino e 01 outra no vespertino.

A organização, o currículo e a rotina da Escola Municipal Izauro Bento Nogueira não se difere da organização das escolas da REME (Rede Municipal de Ensino), pois seguem um padrão pré-estabelecido pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação).

Na escola pesquisada, existe uma estruturação básica na rotina geral (a sequência das atividades difere conforme a turma e a professora, mas do ponto de vista geral, sofre poucas variações), o que já oferece, de antemão, uma visão geral da estrutura de trabalho do estabelecimento. Isso nos permite que visualizemos um quadro significativo para a compreensão da dinâmica escolar.

A instituição de ensino possui Parque Infantil e uma quadra grande onde as crianças podem brincar. Observa-se que os projetos arquitetônicos para a Educação Infantil do campo podem privilegiar a criação de espaços internos integrados e abertos para as áreas externas, que permitam à criança, mesmo bem pequena, explorar e movimentar-se em áreas mais abertas com segurança.

A rotina é aqui apresentada conforme uma disposição temporal da distribuição das atividades presentes no cotidiano da pré-escola observada, procurando-se, então, evidenciar os elementos mais significativos para reflexão das experiências vividas pelas crianças.

Assim a professora inicia o dia com a rotina da sala, faz roda, combinados, fichas de nomes, depois fazem a atividade dentro de uma linguagem, tudo previsto no planejamento.

A sala de aula na qual realizamos a observação é uma sala de pré-escolar com crianças entre 04 e 05 anos de idade, do período matutino, no que se refere à estrutura física, possui 2 grandes janelas, 1 porta de acesso, quatro lâmpadas fluorescentes, um armário, quadro negro, uma mesa do professor, cinco mesas com quatro cadeiras cada, proporcionais ao tamanho das crianças, dois ventiladores de teto.



Acreditamos que a situação de mediação colabora com o aprendizado e o desenvolvimento do ser humano, é pela mediação com o outro e pelas relações estabelecidas em seu contexto sócio-cultural, que nos tornamos quem somos.

A experiência vivida pelo grupo, na sala, nos mostrou que as especificidades da educação no campo e para o campo mais especificamente na Educação Infantil devem ser preservadas e ressaltadas. Saber como trabalhar determinado conteúdo, para que a criança realmente se desenvolva, aprenda com compreensão e absorção de conhecimentos que são inerentes as necessidades dos sujeitos do campo.

Durante o dia em que estivemos na escola, observamos no corpo administrativo as tolerâncias com os horários que são conforme o transporte escolar que trás as crianças para assistirem e participarem das aulas. As condições de transporte das crianças são respeitadas e justificáveis.

Percebemos que as crianças têm brincadeiras derivadas das situações do campo, como: a lida no campo, com os animais dentre outros. O faz de conta tão importante para formação da criança, se fazem presentes. Assim, vivenciam os papéis sociais que representam o contexto no qual estão inseridos, criando uma visão própria do real, Também vimos isto presente no cotidiano das crianças e da professora as brincadeiras que colaboram com desenvolvimento das diferentes linguagens das crianças.

As infâncias do campo se parecem muito com as infâncias dos centros urbanos, porém cada um possui suas essências e particularidades, por este motivo as políticas públicas para o campo tem que ser diferenciadas.

Não podemos deixar de aqui registrar que percebemos que a educação das pessoas do campo, tem seu diferencial, a forma que utilizam os pronomes de tratamento a simplicidade impregnada em cada ato, deixando fluir as influências sertanejas que são características ao campo, que nos dizem do seu esforço para que seus filhos estudem, “para que não sejam burros como os pais”, conforme a fala de um pai em uma conversa informal que tivemos quando deixava o seu filho na escola.

Por esses motivos que a educação, os estudos, a escola é muito valorizada na zona rural, para estes pais, é o caminho que eles não trilharam por falta de oportunidades. As escolas do/no campo, são encontradas em menor quantidade,



distantes e de difícil acesso. Os moradores do campo têm muito respeito por todos os membros da escola, sobretudo, pelo professor que representa a aprendizagem de seus filhos, e esse por sua vez têm um compromisso muito importante com as pessoas daquela comunidade.

Segundo Vygotsky (1992), a aprendizagem escolar é fundamental para que se possa raciocinar e entender qual é a natureza da aprendizagem e do ensino escolar e sobre que relações seriam convenientes estabelecer para que ocorra o desenvolvimento da criança. No entanto, ressaltamos que para haver desenvolvimento é necessário que se produza uma série de aprendizagens em um ambiente propício para que isso ocorra, onde todos tenham ciência de seu papel na sociedade e no ambiente escolar.

É a aprendizagem na interação com outras pessoas que nos dá a possibilidade de avançar em nosso desenvolvimento psicológico e social e a infância é o momento propício para que isto ocorra.

Considerações Finais

Perante no nosso trabalho com educação infantil percebemos o quanto aprendemos e o quanto ainda temos a aprender. Percebemos claramente como a sociedade influencia diretamente este contexto e como a cultura e a política pode caracterizá-la, transformado-a ou mantendo-a estagnada.

Quando adentramos o universo infantil temos convicções que na realidade o campo da visão “adulta” é que compõe a nossa trajetória, e que ao nos depararmos com a criança, um ser com passado, presente e futuro, mas em processo de formação, cheio de dúvidas e anseios, curiosos e com uma grande imaginação, nos assustamos! Mas nós adultos temos que ter claro que eles ainda estão em processo de constituição da identidade e que podemos contribuir muito nesse cotidiano da infância.

Foi com estes questionamentos que resolvemos fazer uma prévia investigação, cujo objetivo foi olhar para a educação infantil no campo, observando como as crianças têm vivido suas infâncias e seus aprendizados naquele espaço e tempo que é o campo.



A nossa intenção era a de conhecer a realidade da educação infantil do campo, observando as suas especificidades em uma realidade diferente da educação infantil urbana. Assim, queríamos respostas para alguns questionamentos entre estes:

- Como se dava o ensino-aprendizagem para as crianças da educação infantil na zona rural?

- Em que ela se diferenciava da educação infantil da zona urbana?

- Como a infância era vista nesta etapa da educação?

Foram nesse contexto, que apresentamos as nossas considerações finais. Percebemos que as crianças do campo e da cidade, têm vivido em contextos totalmente diferenciados e que por muitas vezes suas trajetórias não se cruzam. Cada uma tem vivido o seu tempo no seu espaço sem que, muitas delas conheçam a realidade da outra. E nesta observação percebemos que não são papel em branco e nem um rascunho que precise ser passado a limpo, possuem grande quantidade de conhecimentos prévios que podem ser de grande valia para a criança tanto quanto para o professor quer seja no espaço do campo, como no espaço urbano.

A infância é uma etapa muito importante da vida do ser humano onde são alicerçadas todas as outras etapas, para tanto, devemos entendê-la e torná-la realidade, não só na palavra em si, mas em todos os seus significados.

Estas inquietudes e particularidades, ao observar o espaço pesquisado, se tornaram mais latentes em nossa trajetória pela educação, pois acreditávamos que iríamos chegar no campo e encontrar um espaço muito diferente das escolas urbanas, no entanto, na escola pesquisada ela se parece muito com a urbana. Talvez pela proximidade do Distrito em que está inserida.

As crianças aprendem de maneira prazerosa contemplando conhecimentos e todas as linguagens sempre por meio de brincadeiras, pois o brincar está presente no cotidiano da educação infantil e na existência da criança, brincar é algo indispensável nesta etapa da vida do ser humano, pois é por meio dele que a criança aprende e interage com o mundo, observamos diferentes brincadeiras inerentes a infância e suas representações, vimos crianças priorizando a infância, brincando felizes e não deixando de aprender.



A infância ali é praticada da forma como a professora pode, as salas são preparadas para com brinquedos, jogos e bem colorida com cara de educação infantil. Vimos um parque de areia telado, e este é um item que não pode faltar em uma escola que preze pela infância.

Podemos perceber que a infância nos diferentes espaços sociais é abordada e retratada por atores que a constituem e a fazem ter uma identidade única com características dos espaços onde ela é contemplada. No entanto consideramos que ainda pode-se avançar mais no sentido de trazer um pouco do que as famílias vivenciam nas infâncias com as crianças e o espaço da educação infantil e propicio para isto.

Em análise aos questionários observamos que a diferença da necessidade das famílias que buscam a educação infantil da zona rural e as que a buscam na cidade, são em uma pelas questões de necessidade das áreas urbanas, pois os pais apressam-se em matricula-los por não ter com que deixá-las e muitas vezes se culpam por isso. E, na zona rural os pais apressam-se em inseri-las no universo da educação por acreditar que as crianças possam ficar “burras”, como eles falam, porém, sentem medo em deixar a criança sair. Ver seu filho se distanciando dentro do transporte escolar com pessoas estranhas, também não é uma coisa fácil para estas famílias.

Com relação à formação dos professores do campo é feita sem ênfase para os conhecimentos do campo.

A família tem papel fundamental na parceria com a escola para o sucesso da aprendizagem das crianças e na zona rural não é diferente.

Os profissionais da educação da zona rural acreditam que a educação infantil sinaliza para uma nova concepção onde o cuidar e o educa são priorizados e que um complementa o outro.

Para encerrar nossas observações, registramos que a pesquisa nos levou a pensar sobre a importância da educação infantil, sobretudo para crianças que vivem em espaços rurais. Se vários autores declaram que a educação infantil e conseqüentemente a infância são tão importantes, e percebemos isto nas nossas observações, nos questionamos por que ela ainda não atinge todas as crianças com políticas públicas diferenciadas e direcionadas?



Sabemos que um educador que atua na educação infantil tem que compreender a essência da criança, como e porque planejar ações que favoreçam o processo de conhecimento e cognição da criança, no entanto, para que isto ocorra, faz-se necessário que tais políticas se concretizem e que as infâncias tanto em espaços do campo, como em espaços urbanos sejam preservadas.

Referências

AGOSTINHO, K. A. Creche e pré-escola é “lugar” de criança? In: FILHO, A. J. M. (Org.). **Criança pede respeito: temas em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BRASIL. **Constituição Federal**. Texto promulgado em 5 de Outubro de 1988. Brasília – DF: 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394- LDBEN, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013 – Altera a Lei 9394/96**. Brasília: 2013.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2006a, 2v.

BRASIL. Resolução CNE/CEB N. 1, de 3 de abril de 2002. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília/DF, 2002.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília, DF: 2006b.

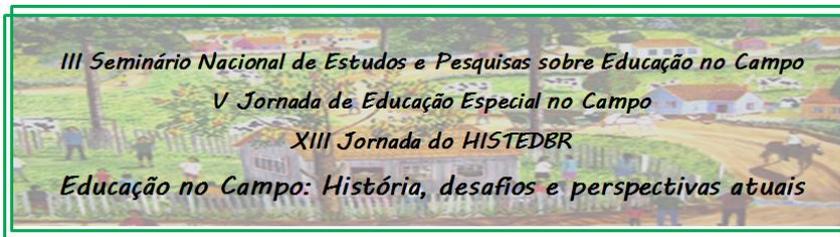
_____. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

LOPES, J.M.; VASCONCELLOS, T. **Geografia da infância: reflexões sobre uma área de pesquisa**. Juiz de Fora: FEME, 2005.

MÜLLER, Verônica Regina. **História de crianças e infâncias: registros, narrativas e vida privada**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PASUCH E SILVA, **Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo**. Brasília, 2009

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



SANTOS T.M.D. dos; PASUCH, J. A importância da educação infantil na constituição da identidade das crianças como sujeitos do campo. In: BARBOSA, Maria Carmén Silveira (et al.). **Oferta e Demanda da Educação Infantil do Campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

SARMENTO, Manuel J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, Vera M. R. (Org.). **Infância invisível**. Araraquara: Junqueira & Martins, 2007.

VYGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.